

## Cidade e Sexualidade na Amazônia: pensando a universidade e o movimento lgbti no alto solimões

City and sexuality in the amazon: thinking about the university and the lgbti movement in upper solimões  
Ciudad y sexualidad en la amazonia: pensando en la universidad y el movimiento lgbti en los altos solimes

Francio Costa Simão<sup>1</sup>

**Resumo:** Com o avanço das políticas de ações afirmativas e expansão do ensino, muitas mudanças na dinâmica social de cidades pequenas e médias tornaram-se mais evidentes e passaram a ser objeto de descrição e análise. Esse artigo parte desse processo para descrever os encontros e desencontros entre cidade, universidade e formas de atuação política por pessoas LGBTI+. A partir da pesquisa desenvolvida entre 2018 e 2019 na cidade de Benjamin Constant, no Alto Solimões, o artigo aborda como a universidade constitui parte da história da cidade no seu passado presente e impacta a possibilidade de formas de organização social como o movimento LGBTI+.

**Palavras-chave:** transformação social. Universidade. Movimento LGBTI. Alto Solimões.

**Abstract:** Many changes in the social dynamics of small and medium-sized cities have become more evident and have become the subject of description and analysis because of the improvement in Brazilian legislation on affirmative action policies and the expansion of high education. This article starts from this process to describe the encounters and mismatches between city, university and forms of political action by LGBTI+ people. Based on the research developed between 2018 and 2019 in Benjamin Constant, in Alto Solimões, the article addresses how the university constitutes part of the city's history in its present past and impacts the possibility of forms of social organization such as the LGBTI+ movement.

**Keywords:** social transformation. Universities. LGBTQIA+ movements. Alto Solimões.

**Resumen:** Con el avance de las políticas de discriminación positiva y la expansión de la enseñanza superior en Brasil, muchos cambios en la dinámica social de las ciudades pequeñas y medianas se han hecho más evidentes y se convirtieron en objeto de descripción y análisis. Este artículo parte de este proceso para describir los encuentros y desencuentros entre la ciudad, la universidad y las formas de acción política de las personas LGTBIA+. A partir de la investigación desarrollada entre 2018 y 2019 en la ciudad de Benjamín Constant, en el Alto Solimões amazónico, el artículo aborda cómo la universidad constituye parte de la historia de la ciudad en su pasado presente e impacta en la posibilidad de formas de organización social como el movimiento LGTBIA+.

**Palabras clave:** transformación social, universidad, movimiento LGTBIA+, Alto Solimões.

<sup>1</sup> Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Amazonas e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pelo Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas.

## Introdução

Este artigo é fruto da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia que teve como objetivo central discutir os encontros entre identidade étnica e sexual entre estudantes universitários no Alto Solimões (ver Simão, 2020). No artigo aprofundo algumas questões apresentadas naquela ocasião tendo como objeto a cidade e a experiência universitária em cidades interioranas, como é o caso de Benjamin Constant. Assim, este artigo versa sobre a Universidade Federal do Amazonas como espaço fortalecedor da representatividade universitária no município e privilegia uma compreensão da formação social do seu povo, seu modo de vida, as relações sociais estabelecidas com países limítrofes e suas conexões com o processo de formação social da Amazônia.

Nas últimas décadas tem havido um esforço significativo de pensar as formas de organização e ação política de grupos minoritários na sociedade brasileira. Entre outras formas de organização social, os movimentos LGBTI+ e feminista tem ganhado destaque, ainda que o cenário político dos últimos anos tenha sido marcado por intensas disputas no que diz respeito à garantia e proteção dos direitos de mulheres trans, cis, travestis e pessoas com sexualidades dissidentes. No que tange ao movimento LGBTI+, especialmente, desde 2004 com o lançamento do Programa Brasil sem Homofobia, tem havido um esforço de localizar e sistematizar a participação política desses atores no Brasil. Ilustrativo desse processo são as coletâneas e a maior visibilidade de trabalhos históricos que colocam esse movimento em perspectiva, como os estudos já clássicos de Facchini (2005), a republicação de trabalhos clássicos como os de Trevisan (2008) e Green (2002) e outras produções recentes como Simões e Facchini (2009), Colling (2015) e Green et al (2018), entre outros tantos com menor circulação, apesar de sua importância no registro da historiografia e das análises em nível mais local ou regional.

Um aspecto significativo dessa produção é a sua relação com as cidades em que foram produzidas, nem sempre estabelecidas como elemento das análises que os autores se propuseram a estabelecer. Ao longo desse período, a historiografia constituída tem abordado a história LGBTI+ a partir dos grandes centros metropolitanos do Brasil, projetando uma imagem dos movimentos LGBTI+ a partir dessas cidades, apresentadas como o centro desde onde os movimentos se dispersam para outras partes do país. Contudo, ainda que esse argumento seja facilmente acolhido e em muitos aspectos sustentado por evidências e pela narrativa dos próprios sujeitos que constituem suas experiências a partir de redes de contato, ele tem como efeito o apagamento de outras experiências. Nessas outras experiências, há cenários e formas de urbano que podem destacar a presença de outros elementos, formas de construção de aliança e mesmo de experiências de luta por direitos que se diferenciam daquelas observadas nos grandes centros urbanos regionais. Em grande medida, essa é a história do movimento LGBTI+ em pequenas e médias cidades da Amazônia brasileira: uma história outra.

No campo das ciências sociais, a última década tem sido marcada por um esforço de pensar outros regimes de sexualidade, e neste sentido, tem-se aberto uma discussão importante para se pensar as experiências de pequenas cidades, núcleos e comunidades rurais e formas indígenas de organização dos sentidos de homossexualidade ocidentais (CARIAGA, 2015; FERNANDES, 2017). Contudo, como ilustram Oliveira e Nascimento (2016), os cruzamentos entre essas experiências e formas de organização política, especialmente a participação dessas pessoas no movimento LGBTI+ ou no ativismo nesses contextos ainda carece de maior descrição e análise.

Parte do processo de expansão do debate sobre pessoas LGBTI+ como atores políticos emerge da expansão das possibilidades de acesso de grupos socialmente vulneráveis ao sistema formal de ensino, e fundamentalmente à universidade. É possível dizer em grande medida que é a universidade o espaço de reflexão e de instrumentalização que permitiu a expansão do leque de histórias possíveis para a constituição de uma reflexão para o movimento LGBTI+ no Brasil, para além dos grandes centros. Por sua vez, isso tem como princípio dois fenômenos articulados: por

um lado a expansão do ensino superior para cidades médias ou polos regionais além das capitais, e a consolidação de uma política de ações afirmativas e programas de assistência que permitiram o ingresso e permanência no ensino superior de pessoas a quem usualmente o acesso à universidade havia sido recusado. Não à toa, um volume muito significativo da produção sobre o movimento LGBTI+ no Brasil hoje é fruto de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses feitas por pessoas que buscaram construir uma história dessas formas de organização política a partir de suas próprias trajetórias e lugares.

Neste artigo gostaria de insistir e percorrer alguns caminhos sobre essas articulações entre cidades pequenas, universidade e movimento LGBTI+ a partir de minha pesquisa conduzida no município de Benjamin Constant, cidade localizada no Alto Solimões, uma região de tríplice fronteira e marcada por dinâmicas particulares. Essas dinâmicas buscam problematizar algumas imagens e discursos sobre a Amazônia como o domínio da floresta, ou da cidade pequena como aquela marcada por constrangimentos e conservadorismos que limitam as possibilidades de exercício da sexualidade e da organização social a partir dela.

Na primeira parte do texto apresento a formação histórica de Benjamin Constant e a partir daí, a presença do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas. A partir desse espaço universitário, finalizo o artigo apresentando os efeitos da presença da universidade como espaço de reunião, reflexão e troca para a consolidação do movimento LGBTI+ local e suas relações com as experiências de movimentos em municípios vizinhos no Alto Solimões.

### **Do Vale do Javari ao município de Benjamin Constant**

Benjamin Constant é um município situado no Alto Solimões, região Amazônica. O município estabelece fronteira com o Peru por meio da cidade de Islandia, e está localizado próximo de Tabatinga, município que também estabelece fronteira com o Peru e a Colômbia. Essa região tem sido historicamente espaço de disputa por parte desses poderes nacionais, como registra a bibliografia de base histórica e geográfica (ver por exemplo Botía, 2008 e Lopez, 2014 entre outros). Neste aspecto, a região apresenta em seu contexto histórico, geográfico e cultural singularidades no estilo de vida do seu povo, na sua organização política, bem como nas relações sociais e culturais com os países vizinhos.

Considerada a dinâmica constituída a partir da e pela fronteira internacional, ao longo da história a organização territorial da região tem sido objeto de disputas e de constante mudanças. Em sua configuração atual, muitos dos nove municípios que constituem o Alto Solimões é resultado do processo de reordenamento territorial dos limites internos do estado brasileiro, bem como de formas locais de governo e da consolidação de projetos de ocupação e colonização da Amazônia. O município de São Paulo de Olivença, por exemplo, é o território com o status de município mais antigo da região, sendo a partir do seu desmembramento que emergiram outros, como a própria Benjamin Constant.

A historiografia regional da origem de Benjamin Constant teve início em um contexto de disputa territorial entre Portugal e Espanha. Em meados de 1750, nas proximidades do território ocupado pelos Ticuna, nas margens do rio Javari, os jesuítas fundaram a aldeia Javari, posteriormente convertida em um polo administrativo regional. Ao longo do tempo a região foi sede de disputas entre projetos de Império e Estado. Ainda no século XVIII ela foi palco das disputas entre as coroas portuguesa e espanhola, e como parte do processo de reordenação territorial na Amazônia foi convertendo-se em várias unidades administrativas: povoado, província, e finalmente município, em 1889 com o desmembramento do município de São Paulo de Olivença. Na época, o território que hoje corresponde ao município de Benjamin Constant estava inserido nos limites territoriais do município de São Paulo de Olivença e tinha o nome da província de Remate dos Males, um núcleo urbano constituído a partir da intensa economia de extração da borracha consolidada entre o final do século XIX e primeiras décadas do século XX.

De acordo com os estudos de Marinilde Verçosa Ferreira (2016), Remate de Males era uma área de seringal de propriedade de Alfredo Raimundo de Oliveira Bastos, maranhense de nascimento, dono de um barracão que abastecia com gêneros de primeira necessidade os seringueiros e suas famílias sob forma de aviamento, fase da chegada dos primeiros cearenses para extração do látex, contexto que marcou o surgimento de um povoado que logo se expandiu, tornando-se o centro do seringal

O lugar foi ocupado pelo Sargento-Mor Domingos Franco, que fundou no mesmo ano o povoado de São Francisco Xavier de Tabatinga, constituindo-se no ponto mais avançado a oeste na fronteira norte de Portugal com a Espanha. Essa área fora objeto de disputa entre Portugal e Espanha em tempos passados, quando Portugal expulsou os jesuítas e enviou as carmelitas como forma de assegurar seu domínio nesta localidade. No ano de 1876, devido a incompatibilidades surgidas entre civis e militares a Freguesia de Francisco Xavier foi transferida para outro local conhecido como Capacete, com o tempo os habitantes foram se dispersando pelas margens do rio Solimões. Com a Proclamação da República do Brasil, em 1889, e com as mudanças político-administrativas ocorridas no Brasil, as Províncias passaram à categoria de Estados e para os Estados criaram-se vários municípios. Com o advento da Lei nº 191 de 29 de janeiro de 1898, é criado o município de Benjamin Constant, no Alto Solimões, no Governo de Fileto Pires Terreira, que desmembrou do município de São Paulo de Olivença a margem brasileira do rio Javari e assim formara o novo município. (FERREIRA, 2016, p.40)

Na época, a borracha era altamente valorizada no mercado internacional, o que elevou a demanda do produto na Amazônia. A área do Solimões comportava grande quantidade de árvores nativas da seringueira, atraindo para Remate de Males habitantes de outras regiões brasileiras, sobretudo do Nordeste, além de estrangeiros que eram atraídos pelo desejo de enriquecimento com a exploração do látex. Trouxeram para a região o sistema amazônico de barracões e regatões, instrumentos indispensáveis para a apropriação da terra, rio e floresta. A chegada de nordestinos e estrangeiros aumentou o número de habitantes de Remate de Males. A dinâmica da economia do látex também intensificou o fluxo comercial.

Entre os anos de 1904 e 1910, a Vila de Remate de Males se transformou num comércio próspero, era o centro mais importante de toda a região do Alto Solimões. A expansão do comércio atingiu o auge com a instalação de lojas de confecção, armarinhos, joalherias, alfaiataria, relojarias, farmácias, açougues, hotéis, pequenos chalés, entre outros, de forma que a Vila experimentou um dinamismo econômico com a atividade da borracha. Como descreve Ferreira (2016, p.46), o movimento gerado pela alta no preço da borracha constituiu a “era de ouro”, logo transformada em um período de pobreza e miséria na década seguinte.

A construção de uma sociedade instaurada pela economia da borracha, aliada ao já histórico processo de ocupação colonial tanto por instituições religiosas como militares é parte fundamental da história social e econômica do espaço onde hoje localiza-se Benjamin Constant. Assim, esses processos de miséria e riqueza são sentidos de modos diferentes por cada grupo social. Povos indígenas foram expropriados de suas terras, aprisionados para servirem de mão de obra, e quando se recusavam eram mortos. Assim, o processo de construção dos sentidos e experiências de cidade no município são registros da produção de um modo de governar e de organizar o espaço e os grupos sociais que ali coexistiam. A história do adensamento da cidade de Benjamin Constant está relacionada com o contexto da fronteira dos Estados-Nação, neste caso, Brasil, Peru e Colômbia, assim como a influência da igreja, sobretudo dos Capuchinhos, na configuração do formato urbano.

Para antigos moradores, a cidade tem início com a construção da pequena igreja local, por frei Ludovico de Leonissa, no ano de 1911. A primeira sede da prefeitura é datada de 1932. Em 1953, inaugura-se a escola Imaculada Conceição que era coordenada pelas irmãs capuchinhas vindas do Ceará. Ferreira (2016) cita ainda que se inaugura a termelétrica em 1969, posteriormente a Igreja da Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição (1974) e a primeira sede da Câmara Municipal (1988). A instalação dessas instituições deu origem à área central do município de Benjamin

Constant.

Segundo o IBGE (2017), Benjamin Constant é um dos 62 municípios do Estado do Amazonas, está situado na confluência do rio Javari<sup>2</sup> com o rio Solimões, na mesorregião nº 02, sudoeste, microrregião nº 03, Alto Solimões<sup>3</sup>, margem direita do rio Javari, afluente na margem direita do rio Solimões, distante da capital do Estado, Manaus, 1.628 Km por via fluvial, e 1.120 Km em linha reta. Especificamente os municípios de Tabatinga e Benjamin Constant encontram-se unidos aos territórios dos maiores países amazônicos: Brasil, Peru e Colômbia, também conhecida como a região da Tríplice Fronteira, a qual exerce a função intermediária, entre os fluxos de transporte e comercialização, entre as cidades médias e pequenas, aglomerados humanos dispersos nas margens dos rios ou conglomerados que têm a forma de cidade, embora não o sejam existentes no seu entorno.

Ainda de acordo com o IBGE (2017), Benjamin Constant abriga 39.484 habitantes, cidade localizada em área de fronteira, que na sua expansão urbana apresenta peculiaridades. Embora não sejam identificados pelos censos, sabe-se que existe a presença expressiva de peruanos que residem na cidade, que inclusive foram responsáveis pela formação histórica de alguns bairros e que nas últimas décadas vem se expandindo para outros, conforme figura abaixo:



Figura 1: Visão de Satélite da Cidade de Benjamin Constant-AM. Fonte: Produzido a partir do Google Maps (2021)

A cidade é nóculo da rede de cidades do Alto Solimões que perpassa territórios indígenas, áreas ribeirinhas, cidades brasileiras e cidades peruanas. De modo que viver em um pequeno lugar na Amazônia como Benjamin Constant, significa compreendê-lo dentro de um panorama aberto e contraditório, onde muitos homens e mulheres encontram nos conhecimentos tradicionais e nos elementos da natureza a reprodução da vida.

<sup>2</sup> O rio Javari banha o Município e é a única via de acesso utilizado pela população para deslocamento como faziam os primeiros colonizadores em menor escala, se tornando meio de subsistência e fluxo da economia, do desenvolvimento local. Outro aspecto que merece observação é a alteração da carta geográfica por ocasião da cheia que ocorre uma vez por ano, no período de novembro a maio e coincide com a chegada das chuvas

<sup>3</sup> Administrativamente, a região é composta por nove municípios: Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins.

## A Chegada da Universidade

A criação do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas –INC/UFAM implantada no município de Benjamin Constant, surge como um espaço acolhedor de pensamentos e expressões, com papel relevante na integração entre países como o Brasil, Colômbia e Peru, por meio das culturas e saberes. Segundo Cristina Maria Tereza Saraiva Fernandes (2015), em seus estudos “Educação na Amazônia brasileira: a fixação da Universidade Federal do Amazonas no Município de Benjamin Constant”, a fixação da Universidade na Tríplice Fronteira constitui uma nova matriz econômica e social tanto na pesquisa, quanto no ensino e extensão, levando novas formas de pensar e um novo olhar para a questão sociocultural entre os povos do Alto Solimões.

A história dos projetos de escolarização, e especialmente do ensino superior no interior amazônico tem um longo histórico. Por muito tempo, o acesso à universidade demandou a necessidade de deslocamento da população, enquanto o acesso aos níveis mais básicos de instrução foi regulado e fornecido por diferentes atores ao longo do tempo histórico.<sup>4</sup> A Universidade Federal do Amazonas foi fundada em 1962, ainda como Universidade do Amazonas, passando a chamar-se UFAM cinquenta anos depois, por meio do decreto 10.468/2002.

No que tange às políticas públicas para a educação e para a interiorização do ensino de graduação na região, têm sido privilegiados os municípios do Estado com maior potencial de crescimento econômico ou em áreas de fronteiras ameaçadas de internacionalização como é o caso da mesorregião ao sudeste da Amazônia. Essas ações de expansão das Universidades apresentam contradições, a exemplo das dificuldades na implementação de políticas de permanência estudantil, ainda que ao fim vão ao encontro dos anseios das comunidades, trazendo novas perspectivas para a região. Segundo Oliveira Junior; Corrêa da Silva; Monte (2017), o município de Benjamin Constant, foi escolhido pela Universidade Federal do Amazonas para sediar o Campus Instituto de Natureza e Cultura que também tem o propósito de integralização.

Conforme Oliveira Junior, Silva e Monte (2017), o campus de Benjamin Constant foi implantado com o objetivo de realizar educação superior de graduação e de pós-graduação, atividades de extensão e desenvolvimento de pesquisas, aumentando a oferta de vagas de educação superior. Todavia, vem enfrentando muitos desafios neste período de consolidação dessas atividades, tais como: falta de infraestrutura, problemas de acesso à tecnologia e comunicações, dificuldades de fixação do corpo docente, restrições aos meios de transporte, energia, logística de transporte de materiais, falta de uma política que defina as relações internacionais e interinstitucionais que possam gerir interesses mútuos e legitimar o acesso e fixação de imigrantes fronteiriços. Oliveira Junior, Silva e Monte (2017) ainda explicam que a proposta construída para Benjamin Constant foi feita de acordo com as necessidades e as potencialidades do município, fruto do envolvimento da UFAM, sociedade civil e governo municipal.

Ao longo das três últimas décadas, assistimos aos processos de inovação e renovação das políticas brasileiras. O Governo de José Sarney foi caracterizado como o governo da redemocratização; o de Fernando Henrique Cardoso, estabilidade econômica. A partir do Governo Lula, a ênfase ancorou-se na diminuição das desigualdades sociais, contexto em que foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, conhecido como REUNI. Atualmente, em decorrência de ações relacionadas a esse programa de expansão criado em 2007, o Instituto de Natureza e Cultura da UFAM oferece seis cursos de graduação: as licenciaturas em letras (com habilitação em língua portuguesa e espanhola), pedagogia, ciências agrárias e do ambiente, ciências (habilitação em biologia e química), além do bacharelado em antropologia e

4 Em grande medida, o acesso ao ensino formal foi fornecido por instituições ligadas à igreja (na forma de internatos, seminários, por exemplo) e por instituições militares (como a Escola Livre de Instrução Militar do Amazonas). Para mais, ver Brito (2005).

em administração. Por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, também é ofertada a licenciatura em artes visuais.



Figura 2: Instituto de Natureza e Cultura, campus Benjamin Constant-AM. Fonte: Pesquisa de Campo (INC/UFAM, 2019)

De acordo com Fernandes (2015), em 2006 o quadro de pessoal contava com 30 professores e 15 técnicos-administrativos. Em 2014, conforme o relatório CADM – Centro Administrativo UFAM, observou-se um aumento da contratação de professores e técnicos, em função da demanda, porém dentro do previsto pelo REUNI, 71 professores e 43 técnicos. Em 2006, achavam-se matriculados cerca de 300 alunos; em 2014, matricularam-se 1.047 alunos, segundo informações da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG). A taxa de egressos em 2014 foi de 40,5%, o que compromete o tempo hábil de permanência. No percentual de 59,5, que compromete o atingimento da meta, foram considerados os alunos evadidos, porém matriculados, desistentes, os trancamentos, reprovações e os licenciados para o serviço militar.

Em 2018, quando a pesquisa foi realizada, segundo a PROEG, o Instituto de Natureza e Cultura (INC) Da Universidade Federal do Amazonas do Campus de Benjamin Constant, contava com 69 docentes sendo estes especialistas, mestres e doutores. Além disso se faziam presente 34 técnicos administrativos em Educação e havia 1.217 discentes nos cursos de Graduação.<sup>5</sup>

O INC está funcionando desde 2006 em Benjamin Constant. Por não possuir as mesmas condições das regiões do Sul e Sudeste é de se esperar que o processo de crescimento seja desigual, ainda assim as transformações ocasionadas pelo campus são significativas. Analisando a importância da fixação na UFAM no Município de Benjamin Constant, consideramos dois aspectos positivos que atenderam aos objetivos: 1. O aspecto do impacto da educação no desenvolvimento econômico e social em Benjamin Constant identificado no índice de desenvolvimento humano municipal, que revela a) Aumento populacional; b) Maior número de matrícula no ensino médio; c) Redução de atividades de trabalho na informalidade; d) Maior circulação de moeda; e) Melhoria do grau de instrução da população; 2. A relevância que a educação de ensino superior tem na geração de nova matriz econômica.

<sup>5</sup> Vale ressaltar que atualmente o instituto acolhe vários Grupos de Pesquisas, sendo eles: Grupos de Pesquisa CNPQ dos professores do Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM; Diversidade, Biologia, Química e Conservação de Recursos e Ecossistemas Amazônicos; Biodiversidade de Recursos da Região do Alto Solimões; Grupo de Estudos da Gestão Produtiva da Região da Tríplice Fronteira do Alto Amazonas; Infâncias, Criança e Educação na Fronteira Amazônica; Núcleo de Estudos Afro-Indígena. Há que se destacar ainda a atuação do Observatório da violência de gênero no Amazonas, o OVGAN.

## Fazendo diferenças

Os nove municípios que compõem a região do Alto Solimões, em termos gerais, estão ligados a Benjamin Constant, a partir de fronteiras geográficas e simbólicas, que vivenciam os mesmos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais com sensíveis diferenças em alguns aspectos. São municípios pequenos, basicamente formados por famílias tradicionais com ideais cristãos normativos. Contudo, durante a etnografia realizada nos municípios, verificou-se inúmeros movimentos e eventos LGBTI+ que fortalecem e reafirmam a incansável luta e resistência pelo respeito e direitos humanos do grupo. Logo abaixo, segue um quadro, com a relação de todos os movimentos registrados nos municípios:

Tabela 1. Eventos e atividades do movimento LGBTI+ no Alto Solimões entre 2018 e 2019

Município	Atividades
Tabatinga	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação da AGLTTF – Associação de Gays, Lésbicas e Travestis na Tríplice Fronteira;</li> <li>• XII Parada Pela Diversidade Sexual na Tríplice Fronteira;</li> <li>• Festival Internacional da Diversidade Sexual na Tríplice Fronteira: Disputa do “Boto Rosa e Boto Tucuxi”;</li> <li>• Festisol – Festival de Tribos Indígenas do Alto Solimões: “Disputa da Onça Preta e Onça Pintada”;</li> <li>• Comemoração da Visibilidade Trans;</li> <li>• Criação do time esportivo da Diversidade Sexual;</li> <li>• Telecursos sobre o Processo Transexualizador do SUS e especificidades de saúde da população LGBT;</li> </ul>
Benjamin Constant	<ul style="list-style-type: none"> <li>• I Fórum LGBT de Benjamin Constant;</li> <li>• Criação da ABGLBT – Associação Benjaminense de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Travestis;</li> <li>• I Parada do Orgulho LGBT;</li> <li>• Festival Folclórico dos Bumbás Corajoso e Mangangá;</li> <li>• Festival das Araras: Disputa da Arara Vermelha e Arara Azul;</li> <li>• Comemoração da Visibilidade Trans;</li> <li>• Primeiro reconhecimento do Nome Social de pessoa trans;</li> <li>• Criação do Bloco Carnavalesco “As Marias”;</li> <li>• Criação do time esportivo da Diversidade Sexual;</li> <li>• Gincana Solidária;</li> <li>• Quadrilha Boneca de Trapo;</li> <li>• Telecursos sobre o Processo Transexualizador do SUS e especificidades de saúde da população LGBT;</li> </ul>
Fonte Boa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parada do Orgulho LGBT da Família Fonte Boa;</li> <li>• Escolha da Miss Gay;</li> <li>• Festa dos Gogo Boys;</li> <li>• Escolha da Rainha Gay;</li> <li>• Bloco Carnavalesco Família LGBT;</li> <li>• Abertura da Associação de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis Da Família Fonte Boa;</li> </ul>
São Paulo de Olivença	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha da Miss Gay Paulivense</li> </ul>
Atalaia do Norte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Primeiro reconhecimento de união estável homoafetivo no Alto Solimões;</li> </ul>
Santo Antônio do Itá	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segundo reconhecimento de união estável homoafetivo no Alto Solimões;</li> </ul>

Tonantins Jutaí Amaturá Islândia Santa Rosa Letícia	Não foram realizados ou encontrado registros de eventos no período
--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A história do movimento LGBTI+ em Benjamin Constant tem suas raízes históricas, uma vez que o município possui 122 anos de emancipação política. Após inúmeras atitudes preconceituosas da sociedade, somado a um evento arbitrário das batidas policiais nos bares e casas noturnas da cidade ocorrido em XX, somente contra os gays e travestis que circulavam nestes espaços, os quais eram expulsos, constrangidos e repreendidos de forma violenta, enquanto os heterossexuais não eram revistados, nem abordados ou repreendidos, os sujeitos LGBTI+ começaram a se mobilizar.

O momento fundamental desse processo de mobilização para a luta pela classe LGBTI+ se deu em 2004, quando estes decidiram criar um time esportivo somente da Diversidade Sexual, para jogar um campeonato de vôlei realizado no Ginásio Frei Samuel, com participação de gays e travestis brasileiros e peruanos. Foi a partir deste evento que mais tarde surgiu o primeiro grupo LGBTI+ em Benjamin Constant, a Associação Benjaminense de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Travestis (ABGLBT). Vale ressaltar que neste mesmo período o grupo LGBTI+ de Tabatinga já se organizava politicamente e buscavam criar a AGLTTF – Associação de Gays, Lésbicas e Travestis da Tríplice Fronteira. De acordo com Denis da Silva Pereira (2016), neste mesmo período surgiu no Brasil o primeiro Programa do Governo Federal para o segmento LGBT – o Brasil sem Homofobia (2004). Este período ficou marcado também pelo assassinato do precursor do movimento LGBT no Amazonas, Adamor Guedes, em 2005, ano em que foi criado o FORUM LGBT Amazonas com cerca de oito organizações sociais (cf. Pereira, 2016).

O movimento em Benjamin Constant fortaleceu-se ainda mais com estes acontecimentos em nível nacional e local, mas se fazia necessário resistir. Segundo Rany, ex presidente da ABGLBT, Kokama, mulher trans, pedagoga, egressa do INC/UFAM, ativista e agente de enfrentamento LGBTI+, relatou em entrevista, que em 2005 o movimento decidiu realizar um evento beneficente no Ginásio Frei Samuel para arrecadar fundos para os moradores afetados pelas enchentes que atingem aqueles que residem às margens do rio Javari em Benjamin Constant, os quais necessitavam de madeira para levantar o piso de suas casas, além de alimentos, vestimentas e abrigos. Este evento ficou reconhecido em todo município como a Gincana Solidária. A partir de 2005, o grupo estabeleceu reuniões e encontros com todos os simpatizantes e integrantes do grupo, nesse contexto demarca-se a criação da ABLGBT, da primeira quadrilha LGBT de Benjamin, e, por conseguinte, do Bloco Carnavalesco “As Marias”. Devido à falta de registro como entidade jurídica a ABLGBT, ainda não se encontra formalizada, limitando o diálogo com as entidades públicas, bem como com o Governo Federal, com a única exceção do Programa Nacional de IST e Aids do Ministério da Saúde, sob Coordenação da Secretaria de Saúde do Município de Benjamin Constant, que assumiu um papel pioneiro de parceria com o movimento. No dia 03 de dezembro de 2011, a Universidade Federal do Amazonas junto ao Observatório de Violência de Gêneros no Amazonas realizou o I Fórum LGBT em Benjamin Constant, em parceria com a AGLTTF de Tabatinga. Neste fórum foram realizadas inúmeras palestras com temáticas relacionadas a identidade sexual, mesas redondas, testes rápidos e por fim uma caminhada pelas ruas da cidade.

Além da Parada do Orgulho LGBT de Tabatinga influenciada pelas correntes do movimento em nível nacional e internacional, destaca-se também outras manifestações, como o Festisol – Festival de Tribos Indígenas do Alto Solimões, onde ocorre a disputa da onça preta que representa os povos Omágua e a onça vermelha que representa os povos Ticuna. Nesse cenário, encontra-se bastante

presente a população LGBTI+, atuando como coreógrafos, artistas plásticos, músicos, dançarinos, compositores e dirigentes do evento.

Todavia, a associação ainda enfrenta muitas dificuldades, em questão a ausência de líderes LGBTI+ que assumam responsabilidades administrativas e coordenem as atividades e eventos que a associação vem realizando. Além disso, percebe-se a falta de apoio da sociedade, e de muitos líderes políticos, tornando-se um entrave para o movimento. Mas, a partir das lutas e conquistas da AGLTTF em Tabatinga, que vem apoiando e desenvolvendo parcerias com a ABLGBT, vem se fortalecendo o movimento LGBTI+ nessa região da Tríplice Fronteira.

Não obstante, a ABLGBT em Benjamin Constant, apesar das dificuldades na regularização da Associação, promoveu em 2018 a Primeira Parada LGBT no município. Além disso, outros inúmeros eventos culturais foram idealizados ou contaram com a participação do grupo desde sua criação. Segundo a ex-presidente da ABLGBT de Benjamin Constant Rany relatou:

A primeira organização vinculada ao movimento LGBT em Benjamin Constant iniciou através de um momento de revolta quando o policiamento da cidade na época resolvia constranger e retirar das ruas os homossexuais, e que não abordavam os héteros. Através desse acontecimento, um pequeno grupo teve a coragem de reivindicar e protestar através dos torneios esportivos locais, onde formaram um time do Grupo da Diversidade para quebrar paradigmas contra o preconceito que aconteceu no ano de 2004. Assim, realizamos no Ginásio Frei Samuel, um evento Benéfico para arrecadar fundo para os moradores que são afetados pela enchente. Desde então o grupo plantou a primeira semente onde gerou vários frutos como a primeira Quadrilha LGBT que teve como tema “IST / AIDS”; por conseguinte criou-se O bloco As Marias que até hoje é o único Bloco Hepta Campeão do Carnaval Benjaminense; esses acontecimentos foram fundamental para a criação da ABLGBT, que juntos conseguimos promover o festival das Araras Azul e Vermelha. Recentemente os últimos movimentos que são frutos de nossas lutas, é a I Parada do Orgulho LGBTQ+ com o tema “A DIVERSIDADE TE ABRAÇA, MAIS AMOR E MENOS PRECONCEITO”, e a volta da Gincana Solidária LGBT.” (Rany/relato de campo em 2019)

Pode-se observar pela breve descrição destes eventos com representatividade LGBTI+, que estes foram se intensificando no município, e assim no dia 15 de dezembro de 2018 foi realizada a I Parada do Orgulho LGBT em Benjamin Constant, com o tema “A diversidade te abraça, mais amor e menos preconceito”. Este evento foi idealizado em um grupo de encontros formado por universitários, profissionais da educação, saúde, assistência social e demais membros no Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas.

Segundo Rany, “o principal objetivo do movimento é desconstruir preconceitos e ajudar a população benjaminense entender melhor e estabelecerem mais diálogos com a classe, diminuindo o discurso de ódio e retrógrados que o grupo LGBTI+ ainda vem recebendo”. Durante o encontro, foram várias as propostas para a definição do tema, mas no diálogo prevaleceu a ideia sobre encontrar formas de como conseguir ajudar um pai e uma mãe a entender que não existe problema em seu filho ser um LGBTI+, que o mais importante é a formação de seu caráter, e não a orientação sexual ou sua identidade de gênero. No encontro todos mostraram-se contra o machismo, o racismo, o fascismo e qualquer forma de opressão, a favor da liberdade, da igualdade, inclusão, e de direitos sociais para todos. Essa é a bandeira que defendem com muita empatia. De acordo com Rany:

A diversidade sempre existiu, a diferença é que hoje as pessoas não precisam viver escondidas ou frustradas por não poderem ser como se sentem de verdade. Temos o intuito apenas de separar desinformações de preconceito, pois realmente vivemos tempos muitos sombrios, a parada LGBTQI+ de Benjamin Constant fez sua parte para clarear as ideias dá um pouco de esperança, queremos mudanças e igualdade, mas ainda temos que trabalhar e lutar juntos, pois nem as purpurinas e nem as lantejoulas escondem as mortes e os hematomas que a violência do preconceito e a discriminação deixaram e ainda deixam nessa comunidade LGBTQI+. Uma luta de todos que acreditam na igualdade de direitos civis, na liberdade, na diversidade, na paz e no amor. (Rany/relato de campo em 2019)

Dessa forma, se realizou a I Parada do Orgulho LGBT, com apoio de vários colaboradores, como integrantes da ALGTTF de tabatinga, gays e trans peruanos e colombianos, integrantes da ABLGBT de Benjamin Constant, professores da Universidade Federal do Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas, Prefeitura Municipal de Benjamin Constant, algumas entidades religiosas, vereadores, empresários, comerciantes, autônomos e demais simpatizantes. Inicialmente houve uma caminhada, com a concentração em frente à sede da Polícia Militar de Benjamin Constant, como demonstrado na imagem abaixo, como forma de relembrar que a luta LGBT, começou em Benjamin com a repressão da polícia militar contra gays e travestis.



Figura 3: Palco da I Parada do Orgulho LGBTQI+ em Benjamin Constant.

Fonte: Pesquisa de Campo (Registros fotográficos, 2018)

Durante as caminhadas pelas ruas e avenidas da cidade, várias frases eram ecoadas pelos participantes: “Nus consideram seres noturnos, que andam nas sombras. Mas a gente está botando a cara no sol. O problema não está em mim, está no patriarcado, no machismo e na misoginia”; “O Brasil é o país que mais mata travestis, transexuais e bissexuais no mundo. Isso tem que acabar. Basta! Isso não podemos mais admitir”; “Amor entre pessoas do mesmo sexo não é e nunca será um problema. O problema é seu preconceito.”; “Ninguém precisa ser negro para lutar contra o racismo. Ninguém precisa ser gay para lutar contra a homofobia. Ninguém precisa ser ambientalista (?) para lutar contra o desmatamento”; “O orgulho não é exatamente por ser LGBT, mas sim por ter coragem de ser o que somos em mundo que tenta nos fazer desistir todos os dias”.

Após concluso todo o percurso, a caminhada finalizou na praça Frei Ludovico, localizada no centro da cidade em frente à Igreja Católica – Paróquia Imaculada Conceição. Vale destacar que a noite possibilitou várias atrações, bem como: apresentação da Rainha do Bloco “As Marias”, conhecida como Jack Amazonas, uma das primeiras mulheres trans do município, além do casal de mestre sala e porta bandeira; por conseguinte os apresentadores discursaram sobre a Lei 003/2017, que assegura travestis, mulheres e homens trans o direito da escolha e utilização do nome social nos atos e procedimentos da administração direta e indireta, devendo constar em todos os registros do sistema de informação, cadastros, programas, projetos, ações, serviços, fichas, requerimentos, formulários, prontuários e congêneres, ação esta que a Universidade Federal do Amazonas vem intensificando em seus campus universitários; depois, seguiu-se com a apresentação do acadêmico do curso de Letras e Espanhol do Instituto de Natureza e Cultura da UFAM, que fez a tradução em libras da música “Indestrutível” de Pablo Vittar.

Durante a programação do evento, ainda houve a apresentação dos destaques das Araras Azul e Vermelha, que são grupos de danças artísticas locais, que representam alguns personagens das lendas amazônicas. O evento ainda contou com a participação de performance e dublagem de

Drag Queen de Lima, capital peruana. Finalmente, o evento encerrou com concursos de dança, e apresentação do grupo de danças Geração de Ritmos, de Tabatinga, e vários cantores locais. Vale destacar que houve uma participação maciça de pais e familiares dos integrantes LGBTI+, idosos, crianças e pais de família e grande repercussão na região. Recentemente, no dia 29 de janeiro de 2020, data que se comemora mais um ano de emancipação política do município de Benjamin Constant e o dia da Visibilidade Trans, o movimento LGBTI+ se intensificou, e assim a ABLGBT realizou mais uma ação solidária com a entrega de cestas básicas para famílias em condição de vulnerabilidade social, idealizada pelos coordenadores Rany Lima ex-presidente e Valério Salvador atual presidente, com a contribuição da Assistente Social Gisele Rios e todos os membros da associação. A equipe arrecadou aproximadamente 800 quilos de alimentos não perecíveis.

Segundo Valério Salvador, responsável pela Ação Solidária, o movimento LGBTI+ se faz presente em Benjamin Constant há mais de 10 anos, onde incansavelmente buscam a interação com a sociedade benjaminense, pois com esta ação cumprem com o papel social de eliminar o preconceito e difundir o sentimento de solidariedade. Além disso, o grupo LGBTI+ em Benjamin Constant é peça fundamental na realização do Festival Benjaminense dos Bumbás Corajoso e Mangangá, com expressiva participação LGBTI+ na produção e celebração do festival. Um dos acontecimentos importantes para o movimento LGBTI+ da cidade, é que na última edição do festival, representantes LGBTI+ buscaram o governo municipal e solicitaram apoio para realização do II Festival das Araras, um festejo onde danças tribais são coreografadas a partir de itens como a cunhã-poranga, a deusa da floresta, porta-estandarte, pajé, representando a força do povo da floresta amazônica. O primeiro festival havia sido realizado no arraial do CETAM (Centro de Educação Tecnológico do Amazonas), na rua ao lado da igreja Católica Nossa Senhora de Imaculada Conceição, porém o espaço se mostrou pequeno em função da expressiva participação da população.

Dessa forma, o prefeito sugeriu que o II Festival das Araras fosse realizado na última noite do Festival Benjaminense dos Bumbas, no bumbódromo. Pode-se dizer que esse foi mais um dos avanços conquistados pelo movimento LGBTI+ da cidade, com a oportunidade de apresentar com mais destaque o II Festival das Araras, onde exercem grande protagonismo.

No entanto, neste mesmo ano de 2018, o Bloco As Marias de Benjamin Constant que é hepta campeã do carnaval, sofreu um ataque. Nesse ano, o carnaval Benjaminense, que é conhecido pela sua festividade em três noites, que conta com apresentações de cantores locais e a disputa dos blocos carnavalescos, não possibilitou apenas alegria, mas também um ataque de preconceito contra o público LGBTI+, quando a Rainha do Bloco As Marias, Jack Amazonas, foi impedida de concorrer como rainha do carnaval. Jack é uma mulher trans negra, nascida na cidade e muito popular nos diversos concursos de beleza que existem pela região, tendo ganhado vários, a exemplo do Miss Trans Fronteira de 2018. Durante o concurso pela posição de rainha do carnaval, sua participação foi interdita, pois os demais blocos carnavalescos votaram contra a decisão de uma mulher trans concorrer. Contudo, o bloco “As Marias” não se rendeu ao preconceito e levou o bloco para o desfile e sua rainha para a disputa, sendo conseqüentemente penalizado e rebaixado do carnaval benjaminense. Apesar de toda situação, a população benjaminense apoiou o As Marias e criticou a organização do carnaval, garantindo aos membros do bloco que estes haviam sido responsáveis pela melhores apresentações carnavalescas de Benjamin, uma vez que carregavam o prêmio de Hepta Campeões.

Em 2019, foi proposto aos membros da ABLGBT o Cine Arco-íris, com a finalidade de reunir todos os membros e demais simpatizantes para que assistissem a filmes, documentários e séries com temáticas LGBTI+. No entanto, por conta da falta de espaço, equipamentos e disponibilidade dos membros, a atividade não funcionou, uma vez que estes estavam engajados na realização de outros eventos. Mas a proposta foi aceita pelo grupo para que seja realizada futuramente no período letivo ou em encontros que serão realizados no Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas.

Benjamin Constant e Tabatinga, vem caminhando juntos e levantando a bandeira da igualda-

de, da liberdade da diversidade sexual e do respeito. Assim desde 2004, ambos os municípios formaram times esportivos, de vôlei, handebol, e futsal apenas de membros LGBTI+, para concorrer nos torneios locais e intermunicipais. Estes times contam com a participação de atletas de Islândia e Santa Rosa do Peru e de Leticia da Colômbia, os quais levam alegria e competitividade para os eventos esportivos. conforme apresenta a imagem seguinte.



Figura 4: Seleção da Diversidade Sexual de Benjamin Constant. Fonte: Pesquisa de Campo (Registros fotográficos, 2019)

Vale destacar, que durante esses eventos em municípios como Amaturá, Santo Antônio e Atalaia do Norte, sempre o time sofre ataques de preconceito da população, os quais recebem tratamentos diferenciados nos alojamentos. Todavia, a resistência LGBTI+ está presente no Alto Solimões. Apesar de ser um movimento recente, este vem alcançando gradativamente conquistas no âmbito social, cultural, esportivo e político, influenciando positivamente os municípios que ainda não manifestaram sua representatividade LGBTI+, como é o caso de Tonantins, Jutai, Amaturá, e as cidades dos países vizinhos, Islândia, Santa Rosa e Leticia, locais de origem de muitos moradores que buscam e encontram em Tabatinga e Benjamin Constant, municípios mais acolhedores da diversidade sexual, uma vez que nessas outras cidades ainda não se sentem representados.

Faz-se necessário destacar que, conforme descrito, todas as manifestações recorrentes nessas cidades possuem ligações com o município de Benjamin Constant, a partir da Universidade Federal do Amazonas, onde estes universitários estão presentes. A partir da construção de uma agenda e da consolidação da universidade como espaço de encontro, socialidade, apoio e acolhida é visível a formação de grupos de luta pela desconstrução de formas de violência e a valorização de experiências e valores próprios a cada comunidade.

### Considerações Finais

Ao longo do trabalho buscamos apresentar como diferentes experiências de cidade constituem modos diferentes de viver e fazer o urbano. Se como sugerido pela literatura clássica, a cidade é o espaço de encontro com o diferente, é possível supor que esse encontro é também produtor de formas de identificação e de organização que, em certos contextos, podem favorecer ou dar subsídios para que sujeitos minoritários possam ter maior visibilidade.

No contexto de Benjamin Constant, as condições que tornam esse processo mais viável, ou possível, têm a ver com a própria universidade como um espaço importante para encontro, troca de experiências, acesso à informação e organização. Isso é visível para formas de organização como aquela produzida por pessoas indígenas, como discuti anteriormente (SIMÃO, 2020), e como apresentado neste trabalho, também para pessoas LGBTI+ com diferentes pertencimentos. Se como dito na fala de Rany, a diversidade era algo que já existia, o que a descrição apresentada

até aqui permite compreender é que o que a cidade e a universidade como institucionalidade forte permitem é a construção de pontes que viabilizam a organização e sistematização, estejam as pessoas implicadas na dinâmica da vida universitária ou não. Isso porque, como instituição envolvida tanto com o ensino, quanto com a pesquisa e a extensão, os limites que separam o que acontece dentro e fora são opacos, permitindo assim encontros e possibilidades de interferência variadas.

Apesar de ser uma cidade pequena para os padrões dos grandes centros urbanos do sudeste brasileiro, Benjamin Constant talvez apresente dinâmicas semelhantes quando comparadas a outras cidades da Amazônia brasileira, e no que tange às vivências e formas de organização da sexualidade e do gênero, vê-se que as alternativas mesclam formas de ação muito diversas. Se por um lado há a reivindicação de pautas essenciais para a garantia da vida e respeito aos direitos humanos, há também um esforço de maior visibilidade e participação social marcados pelo cuidado, pela acolhida e pela confraternização entre iguais. Esses valores longe de serem opostos, fortalecem as redes de afeto entre pessoas que constituem a ação política.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APONTE MOTTA, Jorge. CARIAGA, Diógenes Egídio. “Gênero e sexualidades indígenas: alguns aspectos das transformações nas relações a partir dos Kaiowa em Mato Grosso do Sul”. *Cadernos De Campo*, vol.24, n.24, p.441-464. DOI 10.11606/issn.2316-9133.v24i24p441-464

BOTÍA, Carlos Zárate. *Silvícolas, Siringueros y agentes estatales: El surgimiento de una sociedad transfronteriza en la Amazonia de Brasil, Perú y Colombia 1880-1932*. Bogotá: UNAL, 2008

BRITO, Joaquim Pais. “Patrimônios e identidades: a difícil construção do presente”. In: PERALTA, Elsa; ANICO, Marta. (Orgs). *Patrimônios e identidades: ficções contemporâneas*. Oeiras: Celta editora, 2004.

COLLING, Leandro. *Que os outros sejam o normal: tensões entre movimento LGBT e ativismo queer*. Salvador: EDUFBA, 2015.

FACCHINI, Regina. *Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidade coletiva nos anos 1990*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. 304p

FERREIRA, Marinilde Verçosa. *O homem, o rio e o viveiro: as relações de poder que entrelaçam o trabalho da piscicultura em Benjamin Constant, no Amazonas*. Tese de doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016.

FERNANDES, Cristina Maria Tereza Saraiva. *Educação na Amazônia brasileira: a importância da fixação da Universidade Federal do Amazonas no município de Benjamin Constant*. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

FERNANDE, Estevão Rafael. *Existe índio gay? A colonização das sexualidades indígenas no Brasil*. Curitiba: Appris, 2017.

GREEN, James. Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Unesp, 2002.

GREEN, James; QUINALHA, Renan; CAETANO, Márcio; FERNANDES, Marisa. (Orgs). História do movimento LGBT no Brasil. Rio de Janeiro: Alameda, 2018.

LÓPEZ, Claudia Leonor. Tikunas brasileiros, colombianos e peruanos: etnicidade e nacionalidade na região das fronteiras do Alto Amazonas/Solimões. Belém: Museu Emílio Goeldi, 2014.

OLIVEIRA, Thiago de Lima; NASCIMENTO, Silvana de Souza. O (outro) lugar do desejo: notas iniciais sobre sexualidades, cidade e diferença na tríplice fronteira amazônica. *Amazônica – revista de antropologia*, vol.8, n.1. 2016, p.118-141. DOI /10.18542/amazonica.v8i1.4727

OLIVEIRA JUNIOR, Adolfo Neves; CORRÊA SILVA, Heloisa Helena; MONTE, Paulo Pinto. A implantação do curso de antropologia na região do Alto Solimões-AM. São Paulo: Alexa Cultural, 2017.

PEREIRA, Denis da Silva. Violência contra LGBT'S em Manaus e agências da resistência e do enfrentamento: estudo de uma disputa territorial assimétrica dos campos da moral e do direito. 2016. 260 f. Tese (Mestrado em em Antropologia Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

SIMÕES, Julio Assis; FACCHINI, Regina. Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao movimento LGBT. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.

SIMÃO, Frâncio Costa. Identidade étnica e sexual: a aliança dos universitários indígenas aos movimentos LGBTI+ no município de Benjamin Constant - AM entre os anos de 2018 a 2020. 2020. 150 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant-AM, 2020.

TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil da colônia à atualidade. São Paulo: Objetiva, 2008.

